

Storytailor2

# ALEXITIMIA

---

## CAPÍTULO I

### A CAMINHADA DA VIÚVA BRANCA The White Widow's Walk

Inverno 2016

Quem disse que os contos têm que ser sempre de fadas, e ter todos bruxas, príncipes e princesas?

Quem disse que os contos têm que começar com “era uma vez” e passar-se numa época remota e num local distante?

Quem disse que a vida é ditada a uma dimensão?

Quem disse que as estações só duram três meses?

*“Subo as escadas para a Caminhada da Viúva Branca.  
Gosto deste ritual...”*

ALEXITIMIA - A história de um contrabandista.

JD é contrabandista de criatividade...

E é o mote de “The White Widow's Walk”, o primeiro capítulo da história ALEXITIMIA.

# Storytailor2

Começamos em New Bedford USA pelos olhos de JD, na varanda que contorna todo o primeiro andar da casa que pertenceu a um capitão de baleeiros português; a estas varandas chama-se “Widow’s Walk – a caminhada da viúva”, por terem sido o posto de vigia das mulheres de marinheiros a aguardar o regresso dos maridos, que às vezes o mar não devolvia.

Abrigado por um grande agasalho com capuz, JD olha inspirado para o céu e o mar, e pensa na viagem que vai fazer no dia seguinte rumo a Portugal; a sua mente tece desenfreada uma espiral de imagens que vai trocar no seu local de destino. Qualquer coisa lhe sugere tudo, desde a vista que observa, ao livro que está a ler – “A Divina Comédia” de Dante.

Neste despontar de primavera, falamo-vos de países onde a imaginação passou a ser taxada por oposição a outros onde criar ainda é livre. Falamo-vos de um tempo em que o ser humano oscila ao longo da sua vida entre ser homem e ser mulher. Falamo-vos de JD, um híper imaginativo que aprende a sentir através da partilha da sua criatividade e das emoções que desperta nos outros; esse vício leva-o a trocar as suas sinfonias de imagens mentais por emoções, com quem não pode criar as suas próprias imagens sem pagar uma taxa...

*“E é assim que me torno contrabandista de criatividade!”*

E falamo-vos de moda e de peças de vestuário, de formas inconventionais de criá-las e de construir visuais, de transformabilidade, de liberdade criativa e interpretativa, de emoções, de expressão e partilha.

Propomos padrões e materiais que podem despertar uma multiplicidade de ideias e sensações. Propomos sobreposições de camadas que transformam a silhueta. Lãs, o burel da Burel Factory, pêlos, veludos, cetim, georgette, algodão, fibra.

# Storytailor2

Texturas, cortes e motivos aplicados que sugerem conchas, espirais e escamas. Matérias-primas tradicionais portuguesas e materiais e acabamentos tecnológicos.

Os visuais são accessorizados com 3 modelos de sapatos DKODE personalizados especialmente para a coleção e por óculos Paulino Spectacles.

Cores: Os brancos de luz, de sonho e de gelo, e os pretos do desconhecido, do mistério, da proteção, no paradoxo de serem todas as cores e simultaneamente nenhuma, cinzas, azuis, reflexos molhados, motivos e símbolos delicados.

Palavras-chave e expressões: oceano/céu/terra; imaginação/emoções; viagem/fantasia; sobreposições; sonhar/sentir; Arte e Ciência de mãos dadas; raciocínio/intuição; desafiar a convenção; contrabandista/mistério; delicadeza/força; descobrir(-se).

Propomos hoje estas peças para amanhã e para depois, e depois, e depois... Sem limites! Desafiamo-vos a acompanhar-nos nesta viagem e a deixarem-se entusiasmar!

# Storytailor2

## CAPÍTULO I

### A CAMINHADA DA VIÚVA BRANCA

ALEXITIMIA - A história de um contrabandista.

O meu nome é JD, e sou um contrabandista de criatividade...

Neste preciso momento subo as escadas para a “Caminhada da Viúva Branca”. Gosto deste ritual...

Já na varanda que contorna todo o primeiro andar desta casa que pertenceu a um capitão de baleeiros português, bisavô do meu tetravô, inspiro fundo e fecho os olhos – o cheiro a mar é estonteante. Chamam a estas varandas “Widow’s Walk – a caminhada da viúva”, por terem sido o posto de vigia das mulheres de marinheiros a aguardar o regresso dos maridos, que às vezes o mar não devolvia.

A esta, chamo-lhe White Widow’s Walk, em homenagem a Mrs White, minha tia-avó, dona da casa, hoje sempre uma senhora, viúva, e uma das pessoas mais inspiradoras que conheci. Foi ela que me despertou para o que me torna especial, através da sua paixão pela vida e pela escrita.

Nasci e vivo em New Bedford, num país em que a criatividade não paga imposto, onde cada um é livre de imaginar e compor sinfonias de imagens mentais.

Por oposição, há países onde a imaginação já é taxada. Há mecanismos que medem as ondas de atividade cerebral, e quando um indivíduo gera uma ideia criativa, tem que pagar uma taxa que lhe está associada...

# Storytailor2

Sou híper imaginativo. Cedo descobri que qualquer estímulo simples me desperta uma cascata desenfreada de imagens em espiral criativa. Inicialmente acreditava que o meu universo mental era muito mais interessante e real do que o mundo material à minha volta.

Por isso sempre gostei de partilhar as minhas imagens com outros. Por isso e para sentir as reações deles. Sim, SENTIR as reações... É que as minhas imagens são tão ricas e diversas que não me deixam espaço para sentir... E eu “aprendi” a sentir; percebi que com a partilha da minha criatividade, desperto sensações nos outros que são imediatamente partilhadas por mim! Que delícia!.... Que prazer!...

Abrigado por um grande agasalho com capuz, olho inspirado para o céu e o mar, e penso na viagem que vou fazer amanhã, rumo a Portugal; a minha mente tece já uma espiral de imagens que vou trocar no meu local de destino. Qualquer coisa me sugere tudo, desde a vista que observo, às memórias do livro que estou a ler – “A Divina Comédia” de Dante.

Adoro viajar. E foi nas primeiras viagens que fiz com os pais que descobri aquilo que me viria a definir como contrabandista. Primeiro percebi que em certos países os habitantes não eram livres de imaginar fora dos seus contextos profissionais, com horário definido. Depois, com o tempo, compreendi que estas pessoas estavam ávidas de criatividade livre. Comecei então a trocar as minhas imagens por emoções... Descobri que ao partilhar o meu imaginário com alguém, ludibriava no destinatário as ondas cerebrais associadas às taxas de criatividade; e aquela pessoa guardava as imagens sem ter que pagar taxas... e sentia... sentia com uma intensidade que eu partilhava... Aquele momento de partilha é uma forma de amor, pelos outros e por mim próprio, que se tornou um vício...

# Storytailor2

Viagem após viagem, continuei a partilhar mais e mais imagens... já tinha “clientes” habituais, amigos e amantes de intelecto e arte... primeiro pagavam-me só em emoções. Depois, e porque o homem não vive só de emoções, também em géneros.

E é assim que me torno contrabandista de criatividade!

Amanhã parto em nova jornada furtiva de contrabando. Já sinto os primeiros indícios de mudança no meu corpo. Por qualquer razão que não sei explicar, sempre que viajo, a dada altura torno-me homem. Sim, neste momento sou mulher, mas já sei que algures num dos próximos dias vou acordar homem. O sol acabou de se pôr, e o quarto crescente brilha no horizonte; sinto uma corrente de ar gélido. Vou descer e ler antes de dormir - estou a terminar “O Inferno”.

O ar matinal enche-me os pulmões. Que bonito o nascer do dia! Que cores! Estou pronto para partir.

Não me sai da cabeça o sonho da noite passada; adormeci assim que parei de ler. E acho que comecei logo a sonhar. Sonhei que passeava dentro da minha cabeça...

Era o interior de uma enorme casa de madeira cor de cerejeira, com corredores a perder de vista, e portas de ambos os lados. Pelos corredores, andava lentamente uma figura misteriosa, ou melhor, pairava. Uma silhueta alta e esguia, de tez clara, cinza-azulada, com uns enormes olhos negros e profundos, que tudo viam; não tinha boca. A sua cara estava emoldurada por “cabelos” de tinta, líquidos, escuros, que lhe escorriam pelos ombros e se misturavam com uma cascata de cores que lhe brotava do pescoço. Desenhos de contornos, texturas, formas, espiralavam-lhe pelo corpo abaixo, “vestindo-a” em direcção à bainha com imagens, que ganhavam definição até tocarem no chão; então, já ideias consumadas, destacavam-se. Estas pinturas soltas escorregavam em seguida por baixo das

# Storytailor2

portas. Por trás de cada porta, haviam armários e gavetas sem fim, onde se guardavam centenas, milhares de imagens-ideia. A figura esguia era a minha memória e simultaneamente a minha imaginação. De vez em quando ela entrava nos quartos e arrumava as gavetas. Alguns armários estavam tratados com carinho e dedicação; outros tinham um ar escuro e apodrecido, e ela não se aproximava deles... depois acordei.

Sei que este sonho me vai assombrar e alimentar durante vários dias da viagem.

E é só o primeiro de muitos que estão para vir!...

ALEXITIMIA - Termo que diz respeito à marcante dificuldade em verbalizar emoções e descrever sentimentos, bem como sensações corporais.

A palavra provém do grego, onde **A** indica ausência, **lexis** é palavra e **timia**, emoção.

# Storytailors

## ALEXITIMIA

---

CAPÍTULO II

### O MONTE DAS PRETAS

Black Hills

Verão 2017

#### ALEXITHYMIA BLACK HILLS SS17

A coleção Black Hills, é o segundo capítulo da história Alexithymia, que se desenrola num monte alentejano, onde a natureza surge numa interpretação de cores e padrões exclusivos Storytailors desenvolvidos a partir da textura das suas espécies endémicas. Os materiais despertam uma multiplicidade de ideias e sensações: cortiça, algodão, gabardine, cetim, georgette e tule, sobrepõe-se em camadas que transformam a silhueta. Texturas, cortes e motivos aplicados, sugerem madeira, flores, raízes, fungos e formas orgânicas, num casamento entre matérias primas tradicionais e acabamentos tecnológicos que, conferem a esta coleção carisma e espetacularidade. Da natureza surgem ramos que brotam de troncos sólidos, que atravessam o solo, onde criaram raízes, texturas. Dos cinzentos de madeira branqueada pelo sol, aos tons quentes dos sobreiros, eucaliptos e o espectro de luz que atravessa toda esta vida em vermelhos, rosas e amarelos, nasceu uma paleta cromática onde as sombras e a luz se encontram, numa coleção que se quer versátil e esplêndida.



# Storytailor2

Os quatro padrões desenvolvidos em exclusivo para a Black Hills representam também cada uma das estações. A Primavera mais colorida, o Verão em tons quentes, o Outono em verdes profundos e o Inverno em azuis gélidos.

Black Hills é uma coleção para ser descoberta na Primavera, provada no Verão, saboreada no Outono e degustada no Inverno.

\*\*\*

Retomamos onde ficámos na colecção anterior: o hiper-imaginativo JD desembarca em Portugal, embriagado pela luz e pelas ideias que traz para partilhar.

JD é recebido por um amigo de sempre, que lhe apresenta Alex, uma possível cliente. Alex leva-o a *Black Hills* – O Monte das Pretas, uma casa no campo no Alentejo, com uma história inspiradora; aqui, as árvores nutrem a terra e quem lá vive. As suas raízes, as suas texturas, a sua essência.

É no Monte das Pretas que JD descobre que Alex é hiper-emotivo; na ausência da liberdade de poder imaginar livremente, Alex desenvolveu exponencialmente a sua sensibilidade, a ponto de conseguir sentir a natureza à sua volta e manter um diálogo sensorial com as árvores.

JD fica fascinado; através da partilha da sua imaginação, tem acesso a um universo sensorial totalmente novo. O que vê e sente torna-se a porta para a primeira dimensão de um caleidoscópio infinito, a primeira peça de um puzzle interminável. Desenvolve-se uma ligação forte entre Alex e JD, que promete levá-lo a conhecer *New Bedford*, e a “Caminhada da Viúva Branca” – juntos voariam alto – o céu é o limite!

# Storytailor2

Falamos de países onde a imaginação passou a ser taxada por oposição a outros onde criar ainda é livre. Falamos de um tempo em que o ser humano oscila ao longo da sua vida entre ser homem e ser mulher. Falamos de JD, um híper imaginativo que aprende a sentir através da partilha da sua criatividade e das emoções que desperta nos outros; esse vício leva-o a trocar as suas sinfonias de imagens mentais por emoções, com quem não pode criar as suas próprias imagens sem pagar uma taxa... e da híper-emotiva Alex.

# Storytailor2

## CAPÍTULO II

### O MONTE DAS PRETAS

A minha viagem foi rica e profícua em ideias... trago tantas para partilhar!

Ao desembarcar senti-me imediatamente embriagado pela luz maravilhosa de Portugal que me invade os sentidos e me enche com sensação de descoberta...

É tão bonito chegar a um sítio e pensar que tudo é possível... sem perceber se estou no século XV ou no século XXV!... É um lugar tão livre e tão reprimido ao mesmo tempo... Como pode ser? Não percebo a razão que leva países a reprimir criativamente os seus habitantes. Como conseguem viver?

Com a minha imaginação e memória como armas, imagino-me (em modo/) no papel de missionário.

Recordo o sonho que tive sobre passear pelos corredores da minha própria mente, conduzido pela silhueta intrigante (/enigmática) da minha imaginação.

- Grande JD!

Ouçó uma voz amiga e sorridente. Viro a cabeça e vejo um dos meus clientes habituais.

- Estevão! Como estás? Que bom ver-te! Trago material de primeira! (Aponto para a cabeça com um piscar de olho e um sorriso).

Segue-se um abraço apertado.

- Trago-te um amigo que tem que te conhecer! Este é Alex!

# Storytailor2

E é assim que conheço Alex. Naquele momento nunca teria imaginado a importância que ela ia ter na minha vida. Pensei que ia ser apenas mais um encontro. Só que não foi!...

...A questão é que Alex é uma híper-emotiva! (/hipersensitiva)

Nessa mesma tarde rumamos ao Monte das Pretas, uma casa no campo a sul que pertence a Alex e à sua família há várias gerações.

Uma vez lá, ela conta-me tudo sobre a história inspiradora da terra e das suas raízes.

Alex fala-me do seu tetravô e da casa que ele construiu durante a década de 1860, de como ele deu abrigo a ex-escravos após a abolição da escravatura, até que estes organizassem as suas vidas. É por esse motivo que a terra se tornou conhecida como “O Monte das Pretas”.

É também no Monte das Pretas que percebo que Alex é híper-emotivo; ao partilhar as minhas imagens com ele, sinto-o reagir com uma intensidade que eu nunca experimentara; as suas emoções são o reflexo perfeito da minha imaginação! É que na ausência da liberdade de poder imaginar livremente, Alex desenvolveu exponencialmente a sua sensibilidade... a ponto de conseguir sentir a natureza à sua volta! E como se não bastasse, de manter um diálogo sensorial com as árvores... neste lugar, as árvores nutrem a terra e quem lá vive. As suas raízes, as suas texturas, a sua essência, ganham vida.

Estou fascinado; através da partilha da minha imaginação com Alex, tenho acesso a um universo sensorial totalmente novo. O que nós vemos e sentimos torna-se a porta para a primeira dimensão de um caleidoscópio infinito. Desenvolveu-se uma ligação forte entre nós...

# Storytailors

Quero viajar com ele; quero levá-lo a conhecer New Bedford, partilhar com ele o lugar onde nasci...

Lá, ela será livre de criar... a passear pela “Caminhada da Viúva Branca” ... quem sabe a que alturas fascinantes iremos ascender! Que maravilhas vamos descobrir! Juntos, voaremos alto – o céu é o limite!...

©Storytailors